

Panorama da exibição das séries policiais na televisão brasileira¹

Camila Prado Furuzawa²

1. Artigo submetido ao VI Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura realizado de 06 a 08 de novembro de 2012.

2. Mestranda do Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Graduada em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Graduada em Relações Públicas pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. camila_furuzawa@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo demonstrar o panorama de exibição das séries, especialmente as do gênero policial, na televisão brasileira aberta e por assinatura. Demonstramos as possíveis explicações que justificam a popularidade ou fracasso desse formato e gênero nas nossas emissoras e, também, as ameaças que o formato de seriado pode vir a ter, tendo em vista o surgimento de novas mídias, em destaque no século XXI.

Palavras-chave

Séries, séries policiais, televisão, *CSI*.

Abstract

This article aims to picture a panorama of the broadcasting of tv shows in Brazilian television, especially those on the police genre and including cable tv. We present the possible explanations for the popularity or failure of such format and genre in our tv channels and also the threats that this format might face, given the emergence of new privileged media in the twenty-first century.

Keywords

Television shows, police television shows, television, *CSI*.

As séries de televisão se tornaram um fenômeno mundial. Não é raro, ao visitar outros países com culturas bem distintas, presenciar, nos aparelhos televisivos, algum seriado de origem norte-americana. Segundo G. Lipovetsky e J. Serroy (2009), na França, no começo dos anos 90, os filmes representavam metade dos programas de maior audiência na televisão. Todavia, em 2001, o número de filmes com grandes audiências já era escasso, sendo substituído principalmente pelos seriados, que, em 2004, representavam 51 das 100 maiores audiências.

De acordo com os autores, “em 2006, um episódio de *Prison Break*³ obteve a maior audiência do canal M6 em dois anos e a quarta maior audiência deste canal francês desde sua criação em 1987” (LIPOVETSKY; SERROY, 2009, p.217). E o canal TF1, no mesmo ano, suspendeu provisoriamente a consagrada exibição de um filme no domingo à noite pela série *CSI: Crime Scene Investigation*⁴, uma série policial sobre uma equipe de investigadores forenses treinados para resolver crimes através da análise da evidência.

Dentro do formato de seriados, o gênero policial é um dos mais recorrentes, afirma Nichols-Pethick (2012). Possivelmente mais do que qualquer outro gênero, a série policial, em todas as suas manifestações, incorporaria uma série de questões atuais do âmbito político e social. Em 2011, nos Estados Unidos, eram transmitidas, no horário nobre, mais de dez séries com a temática policial.

O sucesso do gênero policial desde a literatura do século XIX, passando pelo cinema e a televisão, se justificaria por esta relação estabelecida entre os indivíduos e a narrativa policial, que buscam nela sanar suas preocupações com a segurança ou buscar um senso de justiça.

Logo, não é estranho saber que a série *CSI* é considerada a série mais popular do mundo. Ela ganhou cinco vezes nos últimos sete anos o prêmio *The*

3 Série americana que foi transmitida pela Fox até 2009 sobre um homem que cria um plano para ajudar seu irmão, sentenciado a pena de morte, a fugir da prisão. No Brasil, atualmente, a série é exibida pela Rede Bandeirantes.

4 Disponível em: <http://www.cbs.com/shows/csi/about/>. Acessado em: 09 jun. 2012

International Audience Awards, do prestigiado festival de tv de Monte Carlo, sendo o último deles, em 2012⁵.

As séries que compõem esta franquia – *CSI: Crime Scene Investigation*, *CSI: Miami* e *CSI: NY* – são distribuídas em 200 países para uma audiência global de dois bilhões. Este tipo de penetração mundial ocorreu nos últimos tempos apenas com *Baywatch*, que terminou em 1999. Cerca de 60 milhões de americanos sintonizam os três shows por semana⁶.

A franquia possui tanta penetração no mercado televisivo em todo mundo que, no sudeste asiático, composto por países com culturas consideravelmente diferentes do ocidente, as últimas temporadas da série *CSI* e *CSI: NY*, exibidas pelo canal AXN, desbancaram a concorrência atingindo o topo da audiência⁷. A 12ª temporada de *CSI* teve uma audiência crescente e seu apelo nunca foi tão grande. Em Cingapura, por exemplo, a 12ª temporada de *CSI* atraiu mais que o dobro da audiência da programação de outros canais, inclusive em relação a canais que exibem somente filmes. G. Lipovetsky explica este sucesso.

Uma das razões desse triunfo é que ele se apoia em personagens recorrentes, encarnados pelos mesmos atores populares, presentes em cada novo episódio. Os telespectadores ficam curiosos de saber quais serão os desdobramentos da história, gostam de rever os “heróis” aos quais estão acostumados, com seus traços e seus ambientes específicos. O que mantém o público fiel é uma espécie de encontro marcado regular. (LIPOVETSKY; SERROY, 2009, p. 219).

5 Disponível em: <http://www.thefutoncritic.com/ratings/2012/06/14/csi-crime-scene-investigation-is-the-most-watched-show-in-the-world-again-325113/20120614cbs02/>. Acessado em: 15 jun. 2012

6 Disponível em: <http://www.independent.co.uk/news/media/csi-the-cop-show-that-conquered-the-world-429262.html>. Acessado em 09 jun. 2012

7 Disponível em: <http://www.onscreenasia.com/article/csi-franchise-tops-ratings-in-southeast-asia/9909>. Acessado em: 09 jun. 2012

Televisão Brasileira

No Brasil, a série *CSI* é transmitida pela Rede Record na televisão aberta, que, no mesmo horário nobre, já transmitiu *CSI: Miami*, disputando telespectadores com a consolidada novela brasileira. A 11ª temporada estreou dia 6 de junho de 2012, ocupando o segundo ou terceiro lugar na audiência. O programa foi considerado, em 2011, como sendo um dos de maior audiência do canal⁸.

Na TV por assinatura, a Sony⁹ detém os direitos de transmissão do *CSI: Crime Scene Investigation* e do *CSI: Miami*, enquanto a AXN¹⁰ transmite *CSI: New York*. Os novos episódios das três séries são transmitidos às 21 horas nos dois canais, na segunda, quarta e quinta respectivamente, conforme dados disponibilizados pelas emissoras em suas páginas da internet.

Dessa forma, foram analisados canais brasileiros da televisão brasileira aberta e pagos a partir de suas páginas eletrônicas com os dados disponíveis no período de 15 a 24 de junho de 2012. O período é curto, mas geralmente a mesma programação semanal é seguida nas semanas subsequentes. Ademais, foi escolhido um período onde os canais tendem a não mudar sua programação normal para uma programação especial como acontece com os especiais de final de ano. O método foi baseado na metodologia usada por José Carlos Aronchi de Souza (2004) na sua obra "Gêneros e formatos na televisão brasileira". Por fim, optou-se por uma classificação abrangente do gênero incluindo séries que abordam a tríade investigação, julgamento e prisão.

Uma análise da programação da AXN, no período supramencionado, constata-se que *CSI: NY* está na grade diária entre duas e quatro vezes. Séries policiais e também séries de tribunal são tão populares que, no período acima, apenas duas séries da grade não estavam centradas em policiais e advogados, *Lost* e *Las Vegas*.

8 Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/noticias/series-policiais-conquistam-ibope-com-acao-e-misterio-20110128.html>. Acessado em 16 jun. 2012

9 Disponível em: <http://br.canalsony.com/csi>. Acessado em 15 jun. 2012

10 Disponível em: <http://br.axn.com/csi-ny>. Acessado em 15 jun. 2012

O canal lista ainda 20 séries que fazem parte da sua programação, todavia apenas cinco delas não são policiais, as duas já citadas e também *Breaking Bad*, *Friday Night Lights* e *Combat Hospital*. Isto significa que 75% das séries disponíveis envolvem a tríade investigação-tribunal-prisão.

Já o canal Sony possui 35 séries em sua programação, segundo dados presentes em sua página na internet. Todavia, apenas cinco delas são policiais. As séries *CSI* e *CSI: Miami* foram exibidas quase todos os dias, no canal, no período entre os dias 15 e 21 de junho. O Sony Spin¹¹, canal derivado do primeiro, possui 14 séries, sendo que apenas uma aborda a temática jurídica.

O Wanner Channel¹² possui 22 séries apresentando novos episódios atualmente. Apenas quatro delas são do gênero policial. Na semana pesquisada, a programação fora do horário nobre era dominada por *Friends*, *The Big Bang Theory* e *Two and a Half Man*, com predominância do gênero *sitcom*. O horário nobre do canal exhibe os episódios inéditos de suas séries.

O Universal Channel¹³, outro canal de variedades da televisão por assinatura, possui onze séries, sendo que sete delas abordam temáticas envolvendo policiais e advogados. O canal, inclusive, exhibe a lendária série *Law & Order* e seus *spin-offs*: *Law & Order: LA* e *Law & Order: SVU*.

O canal FX¹⁴, do grupo Fox, possui 16 séries. Apenas três delas são policiais. Destaca-se o número de desenhos animados no canal, oito, metade do número das séries da emissora. Já na Fox¹⁵, são 16 séries, quatro policiais. A programação é variada. Há dois desenhos animados (*The Simpsons* e *Futurama*), comédias e dramas.

11 Disponível em: <http://www.sonyspin.com/>. Acessado em: 24 jun. 2012

12 Disponível em: <http://warnerchannel.com/>. Acessado em: 24 jun. 2012

13 Disponível em: <http://uc.globo.com/>. Acessado em: 24 jun. 2012

14 Disponível em: www.fxbrasil.com.br. Acessado em: 24 jun. 2012

15 Disponível em: www.canalfox.com.br. Acessado em: 24 jun. 2012

Conforme demonstrado, os seriados americanos são extremamente comuns na televisão paga brasileira, os canais supracitados são totalmente ou majoritariamente voltados para as séries de ficção, com eventuais exibições de filmes. Além disso, quase todos os canais exibem séries do gênero policial em suas grades. O AXN e o Universal Channel têm mais da metade dos seus programas dedicados a esse gênero ou correlacionados. Afirma Elizabeth Bastos Duarte a respeito das séries americanas:

Assim, hoje, nos canais brasileiros pagos, sua presença e predominância na grade de programação são indiscutíveis, mesmo que esses produtos sejam legendados para o português pelas suas subsidiárias nacionais, mantendo, algumas vezes, até mesmo o título original (DUARTE, 2012, p. 14).

Ainda, segundo a autora, as produções norte-americanas, sem dúvida, dominam o mercado de seriados, que está em franca expansão em termos mundiais, ainda que haja algumas produções bem famosas vindas do Canadá¹⁶, como *The Listener*, exibido pela Fox. No entanto, muitas delas são em coprodução com os Estados Unidos.

Observa-se, por outro lado, que estes canais sofrerão alterações relevantes em sua programação, pois deverão adequar-se à Lei nº 12.485 de 2011, que dispõe sobre a comunicação audiovisual de acesso condicionado. No artigo 16 da referida lei, está disposto:

Nos canais de espaço qualificado, no mínimo 3h30 (três horas e trinta minutos) semanais dos conteúdos veiculados no horário nobre deverão ser brasileiros e integrar espaço qualificado, e metade deverá ser produzida por produtora brasileira independente.

16 Disponível em: <http://teleseries.uol.com.br/viva-canada-10-series-canadenses-inesqueciveis/>. Acessado em: 21 jun. 2012.

Isto quer dizer, em que pese o modelo atual de exibição de séries americanas e estrangeiras inéditas no horário nobre, os canais deverão veicular no mínimo 3h30 semanais de produções brasileiras neste horário. Parece pouco, mas as emissoras terão que estruturar suas grades de programação todas.

Esta lei pode ser um grande incentivo para a produção de séries brasileiras, como ocorreu com a série *9mm*¹⁷ e com *Mandrake*¹⁸, duas séries policiais exibidas respectivamente pela Fox, em 2008 e 2009, e, pela HBO, em 2005 e 2007.

Enquanto os seriados fazem sucesso nas grades dos canais pagos, na tv aberta as séries ainda estão conquistando espaço. A Rede Globo, conforme informações disponíveis em seu site¹⁹, possui nove séries em sua programação. Quatro nacionais e cinco americanas. Apenas duas são policiais: *Mentes Criminosas (Criminal Minds)* e *Hawaii Five-O*, inclusive sendo transmitidas de madrugada. Observa-se que o canal dá preferência a suas produções nacionais, que possuem altos índices de audiência, transmitidas em horário nobre.

Outro canal brasileiro, o SBT²⁰, possui uma gama muito maior de séries americanas em sua programação. Em seu site estão listadas 30 séries, todas produções estrangeiras. Além disso, na grade de programas exibidos são mencionadas outras séries sem página própria no site.

Nota-se que algumas séries estavam listadas na página do canal, entretanto, não era mencionado o horário de exibição e verificando na grade de programação também não constavam estas séries.

A maioria esmagadora das séries é exibida após a 1 hora da manhã, exceto algumas comédias que são apresentadas no horário do almoço. Diferentemente do que já aconteceu no passado quando no horário nobre o canal exibiu

17 Disponível em: <http://www.canalfox.com.br/br/series/9mm>. Acessado em 21 jun. 2012.

18 Disponível em: <http://www.hbomax.tv/sinopsis.aspx?prog=COF090592&ser=47>. Acessado em 21 jun. 2012

19 Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/>. Acessado em 15 jun. 2012

20 Disponível em: www.sbt.com.br/programacao/. Acessado em 15 jun. 2012

Sobrenatural²¹. Atualmente o SBT exhibe majoritariamente produções próprias no horário mais disputado da TV aberta brasileira, exceto pelo popular programa Chaves e filmes. Referente a séries policiais, há pouco destaque, sendo eles: Alvo Humano, sábado às 3h, Chuck, quinta às 2h. *The Mentalist*, domingo, às 1h e *Without a Trace* sem dados do horário de exibição.

A rede Record²² possui seis séries americanas em sua programação. Destas, cinco são séries policiais. Como o SBT, nem todas estão na grade horária, provavelmente porque são usadas para cobrir a programação quando se encerra algum programa. Destaca-se que *CSI* é exibida em horário nobre, às 21h15, uma das faixas horárias mais concorridas. *Todo mundo odeia o Cris* também é exibida no início do horário nobre. Além disso, a emissora possui uma série policial brasileira *Fora de Controle*, foi exibida em maio e teve quatro episódios.

A Rede Bandeirantes²³ possui ao todo dez séries americanas. Apenas duas delas são séries policiais ou relacionadas. Apesar da emissora listá-las em seu site, na grade de programação, apenas *Prison Break* aparece.

As maiores emissoras da televisão aberta possuem um generoso rol de seriados americanos. Entretanto, nem todos eles são exibidos regularmente nos canais e poucos deles são exibidos em horários relevantes, pois a maioria só pode ser assistida durante a madrugada.

No presente momento, apenas a Record exhibe uma série no horário nobre. SBT e Bandeirantes, em passado recente, também apresentaram séries no horário nobre. Logo, nota-se que, na TV aberta, as produções nacionais e próprias dos canais são predominantes ainda. Contudo, não podemos descartar um possível retorno das séries, já que *CSI* conquistou altos índices de audiência em 2011 e isto poderia ser um indicativo da aceitação deste formato pelo telespectador.

21 Disponível em: <http://veja.abril.com.br/020610/ianques-em-casa-p-234.shtml>. Acessado em 15/06/2012

22 Disponível em: <http://rederecord.r7.com/>. Acessado em: 15 jun. 2012

23 Disponível em: <http://blogs.band.com.br/series/>. Acessado em: 16 jun. 2012

Um dado que chama a atenção é justamente ser uma série policial exibida no horário mais disputado da televisão. Além disso, a *Bandeirantes* já exibiu *Bones*²⁴, outra representante da linha policial, neste mesmo horário. Sinal de que existe certa aceitação do público com este formato e gênero.

Não obstante, é possível que o telespectador não esteja adaptado a assistir a um episódio por semana, acostumado com o modelo de novela ou de minisséries, que duram meses e que passam de segunda a sábado. Isso leva as emissoras a exibirem as séries de segunda a sexta. Porém, esgotam-se os episódios com grande rapidez.

A Globo, por exemplo, durante as férias do Programa do Jô, exibe há anos, no mesmo horário, uma temporada de alguma série, como ocorreu com *24 horas* e *Lost*. As temporadas possuem entre 20 e 24 episódios, o que levaria entre 5 a 6 semanas para destrinchar toda a temporada. Isso é diferente do que ocorre com sua exibição nos Estados Unidos, onde a frequência semanal prolonga a série por meses.

No presente ano²⁵, surpreendendo, a emissora optou por passar uma série diferente em cada dia da semana. Tudo indica que o público gostou, pois o canal manteve a exibição das séries após o Programa do Jô, o que não ocorreu nos anos anteriores. Importante destacar que, no período compreendido entre 18 a 22 de junho, o canal exibiu, durante a madrugada, três séries, duas delas policiais.

Postula Nichols-Pethick que histórias sobre a polícia são mais do que uma disputa entre o bem e mal. Elas respondem a algumas das nossas mais prementes preocupações sociais: preocupações sobre como imaginamos, sobre como manter um senso de comunidade em uma sociedade vasta e muitas vezes alienante, e sobre os nossos direitos e responsabilidades como cidadãos. Isso explicaria por que séries policiais fazem sucesso.

24 Série sobre uma equipe de cientistas que ajudam o FBI a investigar crimes.

25 Disponível em: http://oglobo.globo.com/revista-da-tv/nas-ferias-do-programa-do-jo-quatro-series-estream-na-globo-3540166&ei=_UDgT_-FGYP48gT2zuCkDQ&usg=AFQjCNGKIEcni1duQLe-objwSjS8Oj2dCA&sig2=IMIA3Aqt1ZAsgFls4q3l8Q – Acessado em: 19 jun. 2012

Entretanto, segundo Mario Pontes (2007), a deficiência da polícia judiciária seria um dos motivos para que a ficção policial no Brasil fosse diminuta. Afinal, se o público brasileiro não acredita que a polícia de sua cidade, estado ou país é eficiente, ele terá dificuldades em acreditar em uma história policial ambientada em um local que lhe familiar.

É neste sentido que P. D. James (2012) vai afirmar que dificilmente, em uma sociedade em não haja um sistema ordenado de leis ou que assassinatos sejam algo trivial, surgiriam histórias policiais.

Televisão e séries em risco?

Se, para G. Lipovetsky e J. Serroy, os seriados são uma fórmula de sucesso, para C. Anderson, o formato corre sérios riscos. Segundo este último, hoje, o programa de televisão com maior audiência nos Estados Unidos, *CSI*, é assistido por apenas 15% dos domicílios (ANDERSON, 2006).

Um dos grandes problemas dos seriados seriam os custos de produção. De acordo com C. Anderson, precisa-se de mais do que uma câmera de vídeo digital para se produzir *CSI*, e apenas o modelo econômico da grande mídia é capaz de criar dramas como *Lost*.

O custo alto de produção, inclusive, foi o motivo alegado para o cancelamento de *CSI: Miami*, na 10ª temporada, apesar da alta audiência dada pelo show²⁶. Contudo, a CBS renovou mais uma temporada para *CSI: Crime Scene Investigation* e para *CSI: NY*.

Postula C. Anderson que existe público para produções menos sofisticadas, cujo custo é uma pequena fração dos programas das emissoras tradicionais. Argumenta, ainda, que o público das séries não seriam tão fieis a elas como se pensa. Existe a possibilidade de que outros interesses o atraia para programas com menos custos. Explica C. Anderson:

26 Disponível em: <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2012/05/13/serie-csi-miami-e-cancelada-por-altos-custos-de-producao.htm>. Acessado em 18 jun. 2012.

Se hoje vejo *CSI Miami*, mas nos fins de semana pratico vôo livre e sou grande ia de vôo livre, quando os campeonatos de vôo livre na Califórnia forem transmitidos por meio de uma plataforma de microconteúdo, é provável que eu substitua *CSI* por essa nova atração.

Se hoje vejo alguns programas das grandes redes, mas gosto ainda mais de ler Hunter S. Thompson, e minha plataforma de microconteúdo apresenta uma palestra desse autor na Universidade de Wyoming, também é provável que eu prefira essa alternativa a ver *CSI*.

Se tenho 16 anos e minha banda favorita não é a que rompe os gráficos de sucesso, mas, sim, *skatepunk music*, os programas com esse tipo de música, que podem ser criados e oferecidos com facilidade por minha plataforma de microconteúdo serão muito mais interessantes para mim do que *American Idol* (ANDERSON, 2006, p. 130).

Segundo C. Anderson: "A audiência das emissoras de televisão nunca esteve tão alta, de modo que ainda não é hora de entrar em pânico. Mas o dia em que a Internet realmente será rival da TV nunca esteve tão próximo" (2006, p.130).

Esta preocupação decorre da grande expansão da internet 2.0 e suas interfaces, e também dos videogames que estão com um maior apelo visual, possuindo jogos não tão focados *player hardcore*, mas também o jogador casual. Ademais, a popularidade dos games também cresceu, pois o público de 20 anos atrás continua jogando, uma vez que os jogos não são mais voltados apenas para crianças. Os videogames são usados por um em cada dois ocidentais e concorrem fortemente com outras mídias, em particular com a televisão, afirma G. Lipovetsky (2009, p. 271).

Se a produção das séries é algo dispendioso para a televisão americana, por outro lado, a venda das séries para inúmeras outras emissoras pelo mundo em canais abertos e por assinatura pode ainda manter este modelo de negócio por algum tempo. Basta verificar a quantidade de países que exibem *CSI* e seus *spin-offs*.

A explicação dada para o sucesso internacional de Hollywood é que seus filmes têm um apelo universal, além da globalização da televisão americana

(WASKO, 2007, p. 33). Essa mesma explicação pode ser dada para o sucesso das séries. Os canais que exibem as séries no Brasil e também em outros países do mundo fazem parte dos grandes conglomerados de mídia norte-americanos, exceto a Sony Corporation, que é japonesa, mas que possui a Columbia Pictures²⁷.

Além disso, o enredo de muitas das séries não se detém a particularidades da cultura norte-americana, o que facilita sua inserção em outras culturas. Afirmo F. Jost (2012, p. 29) que as séries americanas nos parecem tão próximas pois se fundam em ideologias transnacionais e lugares comuns. Finalmente, a grande popularidade dos filmes de Hollywood, levando para o mundo o *american way of life*, pode ter contribuído para certa familiaridade com a cultura do país facilitando a aceitação das séries.

E se para C. Anderson as novas mídias são um risco para a televisão, para H. Jenkins (2009) estaríamos vivendo na cultura da convergência, onde os fluxos de conteúdo não se concentram em uma única plataforma de mídia. Assim, muito pelo contrário, o que existem são diversas mídias coexistindo e muitas vezes trabalhando juntas para dar ao seu público novas experiências de entretenimento. Afirmo o autor:

Desde que o som gravado se tornou uma possibilidade, continuamos a desenvolver novos e aprimorados meios de gravação e reprodução do som. Palavras impressas não eliminaram as palavras faladas. O cinema não eliminou o teatro. A televisão não eliminou o rádio. Cada meio antigo foi forçado a conviver com os meios emergentes. É por isso que a convergência parece mais plausível como uma forma de entender os últimos dez anos de transformações dos meios de comunicação do que o velho paradigma da revolução digital. Os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos. Mais propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias (JENKINS, 2009, p. 41-42).

27 <http://www.midiainteressante.com/2011/11/quais-os-maiores-conglomerados-de-midia.html>. Acessado em 19/06/2012.

Logo, o que se percebe é uma confluência entre as mídias. Um fã de *CSI* provavelmente se interessará pelo jogo da franquia e também poderá discutir, em fóruns da internet, os episódios exibidos a cada semana.

Considerações finais

As séries americanas fazem sucesso muito além das fronteiras dos Estados Unidos. O sudeste asiático, por exemplo, com características culturais muito diferentes do ocidente, tem grande aceitação da série *CSI*, um dos expoentes do gênero policial no mundo seriados. Até França, conhecida por suas atitudes de preservação da cultura nacional, sucumbiu às séries.

No Brasil, o sucesso ainda se mantém na televisão por assinatura, onde incontáveis canais possuem uma vasta programação de séries, tendo o AXN e o Universal Channel um rol de séries policiais que ultrapassam a metade do número de séries em sua programação. Destacando ainda as duas produções brasileiras de séries policiais feitas pela Fox e a HBO.

Importante ressaltar também que a penetração da televisão por assinatura está crescendo no país com quase 14 milhões de assinantes em 2012, segundo dados da Anatel (2012), contra menos de quatro milhões em 2002, ou seja, a base de assinantes em 10 anos passou a ter mais de 10 milhões de assinantes.

Na televisão aberta, atualmente, o formato ainda tem pouca expressão. Apesar de ser surpreendente a exibição da série *CSI* em horário nobre em meio a produções nacionais direcionadas para o público brasileiro como as novelas e realities shows. Uma das explicações, além da possível aceitação dos brasileiros a séries, é o custo baixo do investimento. O preço pago para exibição de um episódio de série é muito mais baixo que toda produção de um episódio de novela.

Todavia, como os textos chegam fechados e retratam uma realidade distinta da brasileira, ainda que com elementos universais, não é possível adaptar as série às preferências dos espectadores como ocorre com as novelas, é muito

comum as emissoras retirarem do ar o seriado se ele não corresponder aos índices de audiência esperados. Pois, segundo James, "Nenhum escritor, seja qual for a forma que sua escrita assuma, consegue se distanciar inteiramente do país, da civilização e do século de que faz parte" (2012, p. 74).

Destaca-se que a Rede Globo é, atualmente, a única dos quatro canais abertos em discussão que está exibindo semanalmente no horário nobre seriados por ela produzidos, geralmente após a última novela da programação. A Record exibiu uma série no mês de maio, mas que não está sendo mais transmitido.

A maioria das séries já produzidas pelos canais abertos são comédias sobre a vida cotidiana, todavia, de 2009 a 2011 a Globo exibiu as séries policiais *Na forma da lei* e *Força-tarefa* com índices expressivos de audiência²⁸, tendo em vista que o horário de exibição é no final da noite. Além disso, a maior rede de televisão brasileira manteve a exibição de duas séries policiais americanas em 2012 em sua programação na madrugada. Em janeiro de 2013 a Rede Globo exibiu "O Canto da Sereia²⁹", minissérie considerada um *noir* baiano³⁰ é uma série policial em poucos capítulos.

A rede Record, em 2009, também exibiu uma série policial produzida pela própria emissora denominada *A lei e o crime* e sua mais recente produção, *Fora de controle*, em 2012. Portanto, verifica-se inúmeras produções nacionais nos últimos anos do gênero policial, o que não é possível notar na década de 90.

Quanto uma possível decadência da televisão e do formato de séries em razão do alto custo contra a pouca audiência, entende-se que é cedo para muitas especulações. Conforme demonstraram G. Lipovetsky e J. Serroy, as séries tem feito muito sucesso na televisão. Ademais, o surgimento de novas mídias sempre causa certo rebuliço, proclamando o fim de outra. Como aconteceu

28 Disponível em: <http://itvibopedatv.wordpress.com/2010/08/04/confira-a-audiencia-da-temporada-de-%E2%80%99Na-forma-da-lei%E2%80%99/>. Acessado em: 24 jun. 2012 <http://noticias.uol.com.br/ooops/ultimas-noticias/2010/04/07/forca-tarefa-tem-pior-ibope-e-recorde-de-tiros.htm> - Acessado em: 24 jun. 2012.

29 <http://globotv.globo.com/rede-globo/o-canto-da-sereia/>. Acessado em 28/01/2013

30 <http://veja.abril.com.br/blog/temporadas/series-brasil/globo-estrea-o-canto-da-sereia/>. Acessado em 28/01/2013

com o cinema, diante do surgimento e popularização da televisão. Todavia, ela não foi o fim do cinema. As novas mídias coexistem com as tradicionais. Defendem ainda os autores que muito do sucesso das séries seria decorrente do próprio cinema:

Não nos enganemos: não é à decadência do cinema que assistimos, mas à extensão, fora do seu campo original, da lógica que o criou – o star system. “Construímos a indústria do cinema sobre o star-system”, dizia Adolph Zukor: a telinha não faz senão levar adiante esse sistema, acelerando o lançamento de telecelebridades, multiplicando equivalentes de estrelas, ainda que infinitamente menos míticas ou brilhantes que as da grande tela dos tempos gloriosos. (LIPOVETSKY; SERROY, 2009, p. 219).

Assim, conclui-se que na televisão por assinatura o gênero policial de séries está bem consolidado, e nota-se um crescimento das séries policiais na televisão aberta, especialmente produções nacionais, sendo sete nos últimos cinco anos. Todavia, os altos custos para realizar uma produção deste tipo são um risco, uma vez que as novelas ainda são uma fórmula de sucesso no Brasil. Apenas um dos seriados policiais produzidos no Brasil, *Força-Tarefa* da Rede Globo, chegou a uma terceira temporada. Os motivos não são revelados, mas possivelmente o retorno em audiência e o alto custo de produção, desmotivam a continuação. E o público da televisão aberta está acostumado com a exibição diária em contraponto a exibição semanal das séries, o que pode causar um estranhamento e, por conseguinte uma falta de interesse.

O espectador busca um sentido, um senso de justiça através da ficção policial, contudo, a falta de confiança na instituição, conforme afirmou Pontes, pode ser um dos elementos que impedem um maior sucesso do gênero, se este não gerar uma identificação com seu público e se não houver uma verossimilhança. Dessa forma, o sucesso ou não de um seriado policial no Brasil tem muito a dizer sobre a sociedade em que vivemos.

Referências

ANATEL. *Panorama dos Serviços de TV por assinatura*. 48ª Ed. Março/2012.

ANDERSON, C. *A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JAMES, P. D. *Segredos do romance policial*. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

JOST, F. *Do que as séries americanas são sintoma?* Porto Alegre: Sulina, 2012.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. *A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna*. Porto Alegre, Sulina: 2009.

PONTES, M. *Elementares: notas sobre a história da literatura policial*. Rio de Janeiro: Odisseia Editorial, 2007.

NICHOLS-PETHICK, Jonathan. *TV cops: the contemporary American television police drama*. EUA: Taylor & Francis, 2012. Kindle Edition.

SOUZA, J. C. A. *Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.

WASKO, Janet. "Por que Hollywood é global". In: Meleiro, Alessandra (org.). *Cinema no mundo: indústria, política e mercado*. São Paulo: Escrituras Editoras, 2007.

Sitiografia

www.cbs.com - Acessado em: 09 jun. 2012

www.independent.co.uk - Acessado em: 09 jun. 2012

www.onscreenasia.com - Acessado em: 09 jun. 2012

www.thefutoncritic.com - Acessado em: 15 jun. 2012

br.canalsony.com - Acessado em: 15 jun. 2012

br.axn.com - Acessado em: 15 jun. 2012

redeglobo.globo.com - Acessado em: 15 jun. 2012

www.sbt.com.br - Acessado em: 15 jun. 2012

veja.abril.com.br - Acessado em: 15 jun. 2012

www.rederecord.r7.com - Acessado em: 15 jun. 2012

www.entretenimento.r7.com - Acessado em: 16 jun. 2012

blogs.band.com.br/series - Acessado em: 16 jun. 2012

televisao.uol.com.br - Acessado em: 18 jun. 2012

oglobo.globo.com - Acessado em: 19 jun. 2012

www.midiainteressante.com - Acessado em: 19 jun. 2012

www.teleseries.uol.com.br - Acessado em: 21 jun. 2012

www.hbomax.tv - Acessado em: 21 jun. 2012

www.sonyspin.com/ - Acessado em: 24 jun. 2012

warnerchannel.com/ - Acessado em: 24 jun. 2012

uc.globo.com/ - Acessado em: 24 jun. 2012

www.fxbrasil.com.br - Acessado em: 24 jun. 2012

www.canalfox.com.br - Acessado em: 24 jun. 2012